

O PODER DA LEITURA

Hércules Barros
Da equipe do **Correio**

Ronaldo de Oliveira

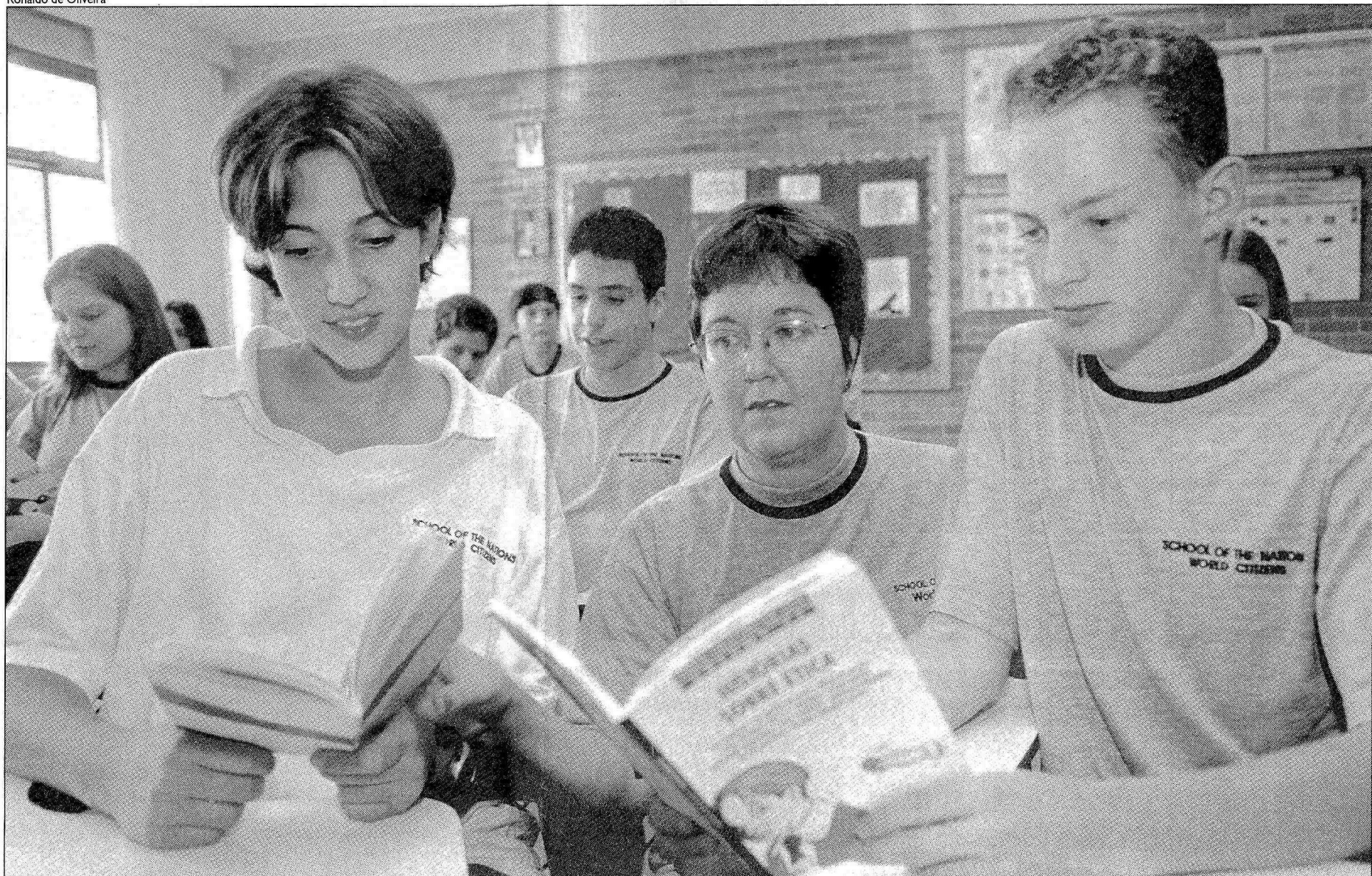
Debruçar-se sobre um livro apenas para conseguir responder as questões da prova e passar de ano. Durante muito tempo, essa era a forma que a escola adotava para aproximar seus alunos da literatura. O resultado era o oposto do esperado: alunos avessos aos livros, encarando o hábito da leitura como mais uma obrigação. Percebendo isso, colégios de Brasília passam a inovar no ensino da literatura. Os textos agora servem para despertar nos alunos questões morais e discussões sobre o que é certo ou errado. É a literatura unindo-se ao ensino da ética.

A professora de português Adriane Thurler, da Escola das Nações, é uma das que já utilizam em sala de aula os contos, fábulas e romances para levantar questionamentos sobre as diferenças de comportamento e valores. Os textos escolhidos remetem os alunos a situações que eles já vivenciaram e estimulam a discussão em grupo.

Foi o que aconteceu, por exemplo, com a estudante Marina Casciano, 14 anos, aluna do 1º ano do ensino médio. A leitura do conto *O dia em que matamos James Cagney*, do escritor Moacyr Scliar, fez a estudante pensar sobre o sentimento de vingança.

No conto, meninos que assistem a uma matinê de cinema aplaudem a morte de um personagem simplesmente por julgarem-no covarde e fraco. Filha de diplomata brasileiro, Marina morou até os 11 anos na Grécia e quando veio para o país se sentia diferente e discriminada, como o personagem de Scliar. “O conto me lembrou de quando eu revivia as gozações que faziam comigo só porque eu não estava acostumada aos hábitos daqui. Agora vejo que aos poucos fomos nos aceitando, apesar de as diferenças ainda existirem”, diz a estudante, que vai além: “Acho que a vingança não compensa”.

Em suas aulas, Adriane adota o livro *Histórias Sobre Ética* (Editora Ática). Organizado pela professora de Teoria da Literatura da Universidade de Campinas (Unicamp) Marisa Lajolo, a obra reúne contos de autores brasileiros e estrangeiros, que sempre expõem dilemas éticos. “Reuni



Professora Adriane, da Escola das Nações, entre os alunos Maria Casciano e Eduardo Dargan: as leituras ajudam a compreender, por exemplo, que a vingança não compensa

no livro diferentes tradições literárias. A abordagem ética faz o leitor se transportar para as situações. Ele se olha no espelho e pensa no que faria se fosse o personagem”, explica Lajolo.

Para ela, o senso ético do brasileiro está se desenvolvendo rápido e a literatura tem contribuído. Ela defende que qualquer texto pode ser aproveitado para levantar discussões. “Em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, há momentos em que é possível fazer um paralelo com a situação dos sem-terra, debater os conflitos de família e até mesmo aproveitar para falar do período que o autor ficou preso, acusado de subversão”, analisa.

O método pode ser usado até mesmo com crianças. Na Escola Classe da 304 Norte, a professora Déa Vilela Julião também utiliza obras literárias como referência para discutir comportamentos

com cinco turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. O formato da aula é parecido com o adotado por Adriane, na Escola das Nações, só que os textos são voltados para o público infantil.

“Por meio dos textos procuramos criar um ambiente de investigação onde a criança pode construir, criar e respeitar idéias, sempre partindo da realidade em que ela vive. A literatura traz ganchos que facilitam a criança a fazer um paralelo com a realidade e ajuda a construir valores”, explica Déa.

COSTUMES

A escritora Lygia Fagundes Telles, cujo conto *Antes do baile verde* faz parte do livro de Marisa Lajolo, também pensa como a professora: “O Brasil está vulgarizando os costumes. É muito bom que a escola se preocupe com ética e fico satisfeita que meus contos possam

ser aproveitados para isso”.

O conto de Lygia traça o conflito da relação familiar. O dilema da personagem principal reside na escolha de ir ao baile de carnaval com o namorado ou ficar com o pai que está à beira da morte. Lygia conta que quando escreveu *Antes do baile verde*, não se preocupou em emitir julgamento. “O escritor tem que ter absoluta liberdade. Ao escrever os meus contos, eu não me preocupo com a ética, mas neste tipo de trabalho, até mesmo os livros que possuem textos com comportamentos anti-éticos podem ser discutidos”.

Lygia conta que um das experiências mais fortes sobre o poder da literatura de influenciar nas decisões de uma pessoa aconteceu quando um de seus livros evitou que um homem se suicidasse. “Certa vez recebi um telefonema às 2h da manhã de

um moço me dizendo que não ia se matar porque tinha lido um trecho do meu livro *A disciplina do amor*. Ele não me disse qual trecho foi, mas é bom que fique na incógnita”.

Para a professora Adriane, a vantagem da literatura é que ela permite que o aluno analise situações limites, vividos por personagens fictícios. “É importante usar textos que envolvam conflitos, fazendo com que o jovem reflita sobre as atitudes. Ao levantar a discussão, eles estão sendo estimulados a serem críticos e treinando o bom senso para pô-lo em prática em suas vidas”, afirma. A fábula *O lobo e o cordeiro*, do escritor francês Jean de La Fontaine, também lida em suas aulas, é um bom exemplo disso.

Ao terminar de ler o texto, que conta o triste fim de um cordeiro morto injustamente por um lobo, o estudante Eduardo Dargan, 16

anos, argumenta com os colegas que o desfecho poderia ser diferente. “No texto, o lobo impõe a culpa de outros ao cordeiro e usa isso como argumento para matá-lo. Ele poderia ter pedido ao cordeiro para avisar ao rebanho que não queria ser incomodado. Não podemos culpar as pessoas pelas atitudes dos outros”.

A partir disso toda a turma passa a discutir essa e outras sugestões para o fim da história. Nessa hora, além de debater ética, os alunos fazem, sem perceber, um exercício de criação literária. E o melhor: tendo prazer em ler.

SERVIÇO

Escola Classe 304 Norte — tel.: 326-4364
Escola das Nações — tel.: 366-1800
HISTÓRIAS SOBRE ÉTICA
Marisa Lajolo (org.)
Editora Ática
121 páginas
R\$ 9,50